



**MEMÓRIA E SOCIABILIDADE EM PERCURSO INTERATIVO NA PERIFERIA
DE BELÉM: PROTAGONISMO SOCIAL E FORMAS ALTERNATIVAS DE
VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE**

Ana Claudia dos Santos da Silva*

Maria Karoline Brito dos Santos**

Resumo: O Bairro da Terra Firme localizado na periferia de Belém do Pará, foi o Lócus deste trabalho. Este bairro teve sua ocupação a partir da evolução urbana da cidade de Belém principalmente nas décadas de 1960 a 1970 e 1980. Como muitos bairros periféricos a Terra firme apresenta carência de serviços públicos diversos, de infraestrutura, e de equipamentos de Lazer. Este trabalho tem como objetivo destacar o Percorso interativo Paisagens e memória do Bairro da Terra Firme como uma oferta de recurso alternativo para a valorização memória e identidade do Bairro. O intuito do roteiro é proporcionar ao morador uma melhor percepção sobre o seu patrimônio local evidenciando a memória social e o pertencimento ao lugar por meio de “outro olhar” sobre principais pontos de referência do cotidiano do bairro. O percurso foi elaborado de forma participativa e colaborativa com o Ponto de memória do Bairro da Terra Firme, por meio de encontro com diversos grupos de moradores que contribuirão com seus conhecimentos e relatos sobre o bairro. A realização do percurso interativo é uma tática para proporcionar uma alternativa de lazer para os diversos grupos sociais que vivem no Bairro.

PALAVRAS CHAVES: cotidiano; memória; pertencimento; protagonismo grupos sociais; Terra Firme.

Abstrat: The neighborhood of Terra Firme, located on the outskirts of Belém do Pará, was the locus of this work. This neighborhood had its occupation from the urban evolution of the city of Belém mainly in the decades of 1960 to 1970 and 1980. Like many Peripheral neighborhood, the Terra Firme lacking of diverse public services, infrastructure, and equipment of Leisure. This work aims to highlight the Landscape and Memory Interactive Route of the Terra Firme Neighborhood as an alternative resource for the memory and identity valorization of the Neighborhood. The purpose of the script is to provide residents with a better perception of their local heritage by highlighting social memory and belonging to the place through "another look" on the main points of reference of the daily life of the neighborhood. The course was developed in a participatory and collaborative way with the Memory Point of the Terra Firme Neighborhood, through a meeting with several groups of residents who contributed their knowledge and reports about the neighborhood. The accomplishment of the interactive course is a tactic to provide a leisure alternative for the various social groups that live in the neighborhood.

Key-words: Memory; belonging; protagonism; social groups, route; Terra Firme



3º sebra mus

Introdução

A cidade com seus bairros, ruas, praças, igrejas, mercados, feiras, enfim espaços de sociabilidades, tecidos por complexidades e singularidades, expressam na memória das pessoas que deles se apropriam a ressignificação do vivido. O cotidiano dos moradores dos bairros, sobretudo os periféricos se apresentam bastante propício para a construção de laços de amizade e reciprocidade.

O Bairro (CERTEAU & MAYOL;1996) é referência para estudo da sociabilidade isto por que nele se encontram condições que favorecem as relações cotidianas; o sentimento de pertencimento ao lugar, as relações de vizinhança, relações comerciais etc. As atividades de trabalho e lazer dinamizam nos espaços do bairro (RODRIGUES,2008) criando nestes espaços situações onde sentimentos e memórias ficam marcados. O cotidiano dos moradores dos bairros, sobretudo os periféricos se apresentam bastante propício para a construção de laços de amizade e reciprocidade.

A limitação de tempo concorre com outra circunstância: a limitação da oferta de alternativas de lazer e espaços de encontro no caso do bairro da Terra Firme Muitas vezes estas alternativas são os bares, arenas de futebol, festas em casa e em sedes particulares. Algo bastante evidenciado no bairro, mas invisibilizado para os demais fora do bairro, são os movimentos culturais presentes neste bairro através de coletivos que promovem eventos culturais que acabam tornando-se alternativas de lazer para alguns moradores do bairro e até de bairros vizinhos.

Nos Bairros periféricos mais populares, evidencia-se a conquista dos lugares de lazer. As conquistas dão-se às vezes dramáticas, mas sempre coletivamente, são expressões da identidade irredutível dos espaços empobrecidos, da ação solidária de homens, mulheres e crianças - as ruas fechadas para prática de esportes, os bares clandestinos e os campos de futebol nos conjuntos habitacionais programados sem sua presença e as praças conquistadas. (DAMIANI, 2002).



Este trabalho relaciona duas pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos no Bairro Terra Firme, uma de Doutorado¹ e outra de iniciação científica² que analisam o bairro discutindo as seguintes categorias: memória coletiva/social, pertencimento, Patrimônio Cultural e sociabilidades.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa utilizou-se da observação direta, participante e não participante (RICHARDSON,2011); Conversas com moradores e conselheiros do Ponto de Memória da Terra Firme e pesquisa bibliográfica para compreendermos o significado e as características de viver no bairro. O Percurso foi elaborado de forma participativa/colaborativa, pois buscou-se o conhecimento e a colaboração dos moradores para a sua concepção.

A intenção da criação deste percurso interativo/perceptivo é agregar a ação de caminhar observando as ruas e lugares do bairro como um flaneur (Benjamin; Baudelaire) ou seja, propõem com ele experimentar o bairro de forma diferente fazendo um passeio por espaços públicos destacados pela memória de seus moradores. Neste experimentar se busca um outro olhar sobre o cotidiano do bairro, sobre as interações do trabalho e lazer das pessoas do local.

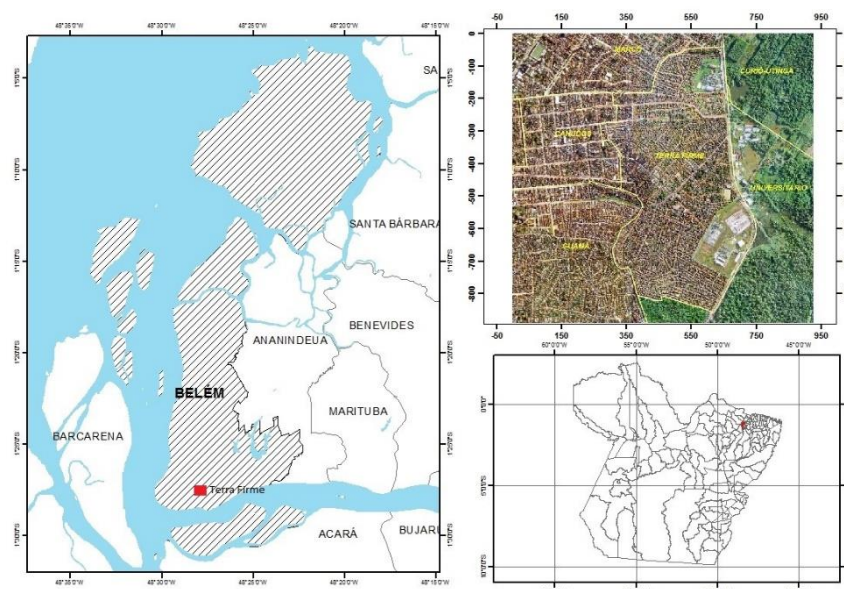
O Bairro da Terra Firme cotidiano, sociabilidade, trabalho e lazer.

O bairro faz parte da bacia do Tucunduba(Fig1) e teve sua ocupação a partir da expansão urbana em direção as áreas de baixadas, que se intensificou em Belém, principalmente a partir da década de 1940, quando a ocupação urbana da cidade estava mais

¹ Pesquisa de Doutorado Memória, Sociabilidade e Pertencimento: estudo das interações e práticas sociais de feirantes e moradores do bairro da terra firme em Belém –Pa, desenvolvido no Programa de PósGraduação de Desenvolvimento Sustentável do Trópico úmido, linha de Pesquisa sociedade, urbanização e estudos populacionais, sob a orientação do Prof. Dr. Sílvia Lima Figueiredo.

² Plano de Trabalho: Campo de relações sociais através do programa ponto de Memória: experiências e possibilidades de turismo cultural no bairro da Terra Firme parte do Projeto de Pesquisa: Turismo Cultural e Patrimonialização: Campo de relações, referências culturais e gestão para visitação orientado pelo Prof. Dr. Sílvia Lima Figueiredo do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA

concentrada no Centro. Nas décadas de 60/70 e 80, a periferia de Belém começa a sofrer um intenso processo de ocupação impulsionado por vários fatores entre eles o intenso êxodo rural, pela crise econômica e pela valorização do centro que acabava expulsando a população de baixa renda para as áreas da cidade sem estrutura urbana. (SANCHES & COUTO 2010, p.3),



Fonte: LAENA/NAEA/UFPA, 2014
Figura 1 - Mapa de Localização do Bairro da Terra Firme

Ao mesmo tempo em que concentra boa parte da população de baixa renda da capital o bairro da Terra Firme e sofre com a carência de serviços básicos (saneamento, em especial), a Terra Firme concentram várias instituições de pesquisa e ensino, seus “vizinhos intelectuais”, dentre as quais destacamos, A Universidade Federal Rural da Amazônia(UFRA); EMBRAPA; Museu Emilio Goeldi, Universidade Federal do Pará, Eletronorte entre outras.³

³ Estas Instituições se concentram ao longo da Avenida Tancredo Neves que é chamada Avenida Perimetral da Ciência



3º sebra mus

Este é um fato que estar presente na memória do grupo como se pode perceber no relato de seus moradores que mostram orgulho de morar ali apesar da imagem negativa do bairro, eles afirmam que o bairro é bom de morar, pois apesar das dificuldades tem de tudo inclusive a Universidade, Museu Goeldi, Embrapa. Estas impressões são declaradas nos depoimentos dos moradores para o Inventário da memória do Bairro realizado pelo Ponto de Memória do Bairro da Terra Firme⁴.

Este bairro é um dos mais populosos de Belém do Pará, tem um forte estigma de lugar violento e de marginalidade, que é bastante disseminado pela mídia local. No entanto, também tem uma relevante história de luta, resistência e fortes movimentos culturais atuantes bem como um expressante movimento comunitário que foi relevante para as reivindicações de melhorias na infraestrutura e direito de moradia. Tais fatores motivaram o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) a selecionar e incluir a Terra Firme no programa Pontos de Memória lançado pelo instituto em 2009. O Ponto de Memória atua como elemento articulador da memória no bairro da Terra Firme, a partir de várias ações, projetos e eventos sobre o patrimônio histórico, social e cultural da Terra Firme como forma de apresentar suas memórias e sua realidade política e social junto ao público

O Ponto de Memória do bairro da Terra Firme, tem como um dos anseios, exposto no inventário, a elaboração de um Museu Comunitário, com a finalidade de “assegurar o direito à memória das classes populares enquanto direito à cidadania e ao poder da comunidade de auto reconhecer como sujeitos sociais que produzem história”. (INVENTÁRIO,2012). Dentre essas práticas de musealização do bairro, projeta-se um roteiro de percurso pelas principais ruas do bairro. Tal prática vem sendo realizada em outros pontos de memória como o Lomba do Pinheiro, no Rio Grande do Sul e na favela da Maré e no Morro de Pavão/Pavãozinho, no

⁴ Em 2010 o Bairro da Terra Firme foi inserido no Programa Ponto de memória, coordenado Pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) que contemplou localidades consideradas como lugares de alta vulnerabilidade social, e que desenvolviam ações afirmativas de memória social. Estes bairros receberam recursos para viabilizarem seus projetos e estimularem as ações de valorização da memória. No caso da Terra Firme estas ações são desenvolvidas em parceria com O Museu Paraense Emilio Goeldi (cf: www.museus.gov.br; www.museu-goeldi.br)



3º sebra mus

Rio de Janeiro. Caracterizando uma prática de turismo que vem crescendo em bairros periféricos e vem contribuindo para a sociabilidade nessas áreas. Empoderando os moradores, a valorização do bairro e proporcionando novas alternativas econômicas.

A inserção do turismo em bairros periféricos e em áreas com estigmas de violência vem sendo executada e estudada em periferias de diversas localidades do mundo e em favelas cariocas no Brasil, visto que o turismo alternativo nestas áreas surge devido a busca pelo novo, por viver uma realidade estigmatizada. O turismo colabora no (re) conhecimento e (re) afirmação de identidades, construindo laços sociais através da memória social e pertencimento, a partir da necessidade de se buscar e valorizar os patrimônios materiais e culturais presentes nestas localidades como forma alternativa de renda e principalmente como forma de desmitificação de locais violentos e sem propriedades culturais expressantes. Estudos em experiências de roteiros alternativos aplicados em bairros periféricos e em favelas são relatados por FREIRE-MEDEIROS (2009) que cita a crescente consumação de práticas turísticas em periferias indianas e africanas e na favela da Rocinha/RJ.

As visitas guiadas já eram realizadas no bairro e a comunidade sentiu necessidade de afirmar sua identidade e valorizar o patrimônio a partir de roteiros mais elaborados e que proporcionassem retorno financeiro para auxiliar nas ações do ponto e Memória do bairro da Terra Firme. O roteiro expressa os patrimônios como materialização da memória do bairro. Durante o roteiro piloto foram escolhidas algumas edificações e espaços de memória de luta e reivindicações do bairro como escolas, postos de saúde, espaços verdes, praça, mercado, entre outros. Caracterizando a importância que esses lugares representam para aquela comunidade, que são locais que geram o sentimento de pertencimento e consequentemente são patrimônios daquele bairro.

Atualmente a paisagem do bairro é caracterizada por uma grande quantidade de casas, de ocupação irregular desta forma suas ruas são precárias sem asfalto e calçadas. Em período de grandes chuvas as ruas do bairro enchem e se tornam quase rio. Os espaços de lazer no



bairro são quase nulos, mas segundo relatos de moradores um dia as crianças brincavam na rua e no igarapé Tucunduba.



Foto: Silva 2017

Figura 2: R. Celso Malcher período de chuva em Belém

A intenção de criar um roteiro interpretativo em um bairro periférico com precárias condições, foi de utilizar este recurso como uma forma de mostrar as necessidades da comunidade, reconstruir a memória social e reforçar o pertencimento dos seus moradores ao lugar. Neste sentido, damos voz aos atores que protagonizam este cotidiano destacando suas práticas sociais e táticas para vivenciar seu cotidiano.

Percurso Interativo perceptivo no Bairro da Terra Firme

A metodologia para a elaboração deste percurso se fundamentou no método da pesquisa ação e deu-se em três etapas. Primeiramente ocorreram reuniões com os moradores para se definir os espaços que deveriam ser inseridos no roteiro. Estes espaços foram escolhidos a partir dos relatos orais nas reuniões com conselheiros do Ponto de Memória da Terra Firme. Também foram realizadas duas oficinas, uma dirigida para os moradores do bairro realizada em 2015 durante a semana nacional de Museus, que teve como título “*Um outro olhar sobre o Bairro da Terra Firme*”, onde propusemos como objetivo perceber o bairro a partir da percepção de seus atores, sendo assim realizamos caminhadas perceptivas pelas ruas São Domingos e Celso Martins (Fig.2) fazendo registros fotográficos e narrativos



3º sebra mus

desta experiência. Em 2016, realizamos outra oficina na escola Brigadeiro Fontenele que visavam o resgate da memória do bairro a partir da vivência dos jovens (Fig 3), e em algumas dinâmicas utilizou-se da memória dos pais avós e pessoas mais velhas do bairro, como mostra a imagem. Observou-se que os locais tidos como de representatividade do histórico do bairro eram aqueles conquistados através de lutas e reivindicações para melhoria de vida; como praça, escolas, espaços verdes (Fig4), mercado, entre outros.

A segunda etapa foi o levantamento do histórico desses locais a partir de pesquisas bibliográficas, documental e relatos dos próprios moradores realizado entre novembro de 2015 a março de 2016. A terceira etapa será realizada a partir do percurso piloto, com a avaliação dos participantes.



Fonte: Silva(2016)

Fig3: Oficina na Escola Brigadeiro Fontenelle



Fonte: Acervo Ponto de Memória (2016)

Fig 4: Jardim Comunitário: Espaço verde

O percurso inicia-se no campus de pesquisa do Museu Emilio Goeldi⁵, local, que desde a década de 80 possui projetos com o bairro da Terra Firme e é um dos parceiros do ponto de Memória do bairro. O campus de pesquisa do Museu é referência para os comunitários devido a historicidade e parceria com o programa a partir do projeto “Museu Goeldi leva a Educação e Ciência à Comunidade”, que lançado em 1985 ampliou os objetivos comunitários ao participar de diversas ações de educação e ciências (DA SILVA BRITO, 2014). Além de ser



3º sebra mus

local para reuniões e eventos promovidos pelo ponto de memória. O campus de Pesquisa do Museu Goeldi é uma das instituições de pesquisa situadas no Bairro fica situado na Av. Perimetral.

Nesta mesma avenida, está o segundo ponto do percurso, um jardim comunitário localizado bem em frente ao Campus do Museu Goeldi, que é uma das atividades apoiada pelo ponto de memória, e realizada por um grupo de mulheres moradoras do bairro, em prol do saneamento, falta de coleta do lixo. Este grupo de moradoras propõem-se a criação de jardins e espaços verdes no bairro e em locais em que há concentração de lixo e entulhos despejados pelos próprios moradores da Terra Firme e bairros vizinhos, como forma de sensibilizar estas pessoas para preservar aquela área com o cultivo de plantas ornamentais e medicinais, frutas e hortaliças. Inicialmente o programa ponto de memória realizou eventos nas escolas do bairro para a sensibilização quanto a questão do tratamento de resíduos sólidos através da realização de cines clubes sobre temas ambientais utilizando o Espaço do Museu Goeldi.

Saindo da Av. Perimetral entrando na Rua São Domingos, temos o terceiro ponto a ser apresentado no percurso será a escola estadual Brigadeiro Fontenelle que está no bairro há mais de quarenta anos, que é uma das representações de luta pela educação no bairro e, referência em mobilização comunitária. A escola oferece uma programação à comunidade com atividades culturais de cinema, dança e teatro.

Seguindo o trajeto, no final da rua São Domingos, encontra-se a Igreja de São Domingos Gusmão, em frente a ela existe uma das únicas praças do bairro, a praça Olavo Bilac (Fig 5), que foi cenário para diversas manifestações, luta e reivindicações. Este espaço público é referência para os moradores, pois além das diversas manifestações culturais que aconteceram e acontecem no bairro, pela parte da manhã funciona o chamado “shop chão” onde são vendidas diversas mercadorias e serviços que são expostos no chão, por cima de lonas e matérias improvisados de onde provem o seu sustento. Neste local percebe-se uma confluência de pessoas que trabalham, batem papo, passeiam, ou seja, é um dos principais espaços de sociabilidade do bairro, ponto de referência para quem não é do Bairro. Segundo

relato de antigo morador, a praça era um local totalmente diferente há alguns anos atrás, pois era aberta e possuía bancos onde as pessoas sentavam para conversar, “uma pequena piscina” onde as crianças tomavam banho e a venda no local ocorria livremente, com pessoas de fora do bairro geralmente estudantes universitários em busca de recursos para viagens ou formatura. Hoje a praça é gradeada, não existem mais bancos e para a venda no shop chão paga-se uma taxa simbólica de R\$ 1,00 (um real) para a Paróquia de São Domingos Gusmão.



Foto: Silva, 2016

Fig.5 Pça Olavo Bilac – Shop Chão

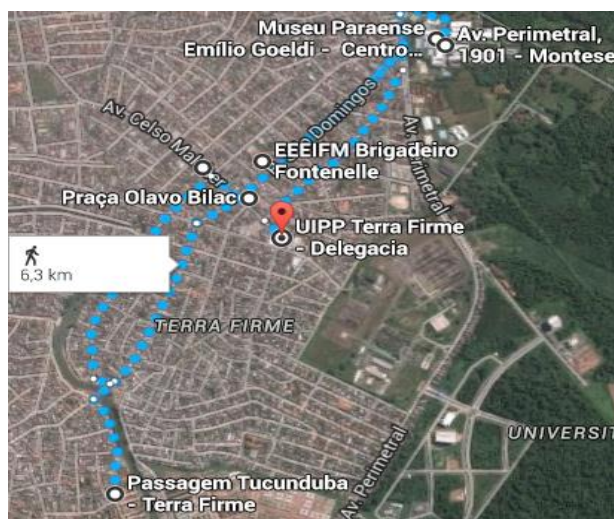
O quarto ponto de parada, é a feira (Fig 6), que fica na rua Celso Malcher e é outro local de muita representatividade no Bairro. A Feira da Terra Firme faz parte da identidade cultural do bairro. Assim como em outras feiras, ela é local de sociabilidade entre os moradores. Este é um espaço de intenso fluxo de pessoas. A maioria dos feirantes moram no bairro e herdaram o ofício e saberes de seus pais, avós e familiares. Nesta feira existe uma grande diversidade de produtos e segundo os moradores funciona inclusive a noite com venda de pescado.



Foto: Ana Silva, 2012

Figura 3 - Imagem interna do Horto mercado Municipal

Para o próximo ponto de parada foi escolhida o Igarapé do Tucunduba, que era utilizado como espaço de lazer onde as crianças brincavam e tomavam banho. Porém, devido a expansão do bairro, as margens do Igarapé foram ocupadas e adotou-se uma nova dinâmica. Hoje em dia existe nas margens do Tucunduba, uma das feiras do bairro, com a peculiaridade que nela é possível comprar produtos diretamente com os ribeirinhos que vem das ilhas próximas de Belém. O trajeto do percurso tem cerca de 6,3 km, como apresentado no mapa (Fig 4).



Fonte: Google Maps

Fig 7. Trajeto do Percurso Interativo no Bairro da Terra Firme, Belém/PA:

O percurso experimental ocorreu na primeira semana de junho. Em cada parada foram os próprios moradores que apresentaram o local, o histórico, a representatividade e principalmente a sua relação e memórias com aqueles locais. O percurso tem a pretensão de ser interativo para que não haja apenas uma exposição sobre a sociabilidade e dinâmica do bairro, e sim que possa haver a interação entre participantes e moradores.

Participaram do primeiro percurso interpretativo 12 pessoas sendo destas 30% (4 pessoas) moram no Bairro e 70% (9 pessoas) são de outros bairros de Belém (Jurunas, Cremação, Pedreira, Souza, Fátima, Reduto, Canudos). A maioria soube do roteiro pelo ponto de Memória e pelo Museu Goeldi e por pessoas conhecidas do bairro. A faixa etária dos participantes foi bem diversificada variando dos 20 aos 60 anos sendo que destes 50% eram estudantes de nível superior; 20 % professores e 10% técnicos de instituições museais e 30% donas de casas e profissionais informais e desempregados.

TABELA1: FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DO ROTEIRO

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	%
10 A 20	1	8,3
20 A 35	3	25,0
36 A 45	3	25,0
46 A 50	2	16,7
+ DE 50 ANOS	3	25,0
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa de Campo/junho2016

Os participantes destacaram vários aspectos que lhes chamaram a atenção durante o roteiro:

- A diversidade e dinâmica social da feira da Terra Firme
- O compartilhamento de memórias entre os moradores e os de fora do bairro
- A luta histórica que os moradores travam cotidianamente
- As maravilhas do bairro;
- A escola Brigadeiro Fontenelle
- O jardim construído em frente ao Museu Goeldi
- A receptividade dos moradores
- Dinâmica comercial do Bairro
- O trabalho educativo com a comunidade
- A fala dos moradores sobre a importância do Bairro

Quanto aos pontos visitados, os participantes disseram que foram lugares de grande importância para a comunidade e que representam as peculiaridades do bairro e que poderiam ser considerados estruturantes em relação a construção do lugar e de sua funcionalidade; também acharam que o roteiro foi propositivo e educativo com foco nas memórias



3º sebra mus

compartilhadas com os moradores e que foram estrategicamente escolhidos levando em consideração o histórico social e o acervo cultural e social do bairro. Por fim destacaram a atitude dos moradores em “ *não apenas querer melhorias, mas, fazer estas melhorias por meio de iniciativas criativas*”.

Quanto as durações do roteiro, disseram que foi boa, mas foram feitas as seguintes considerações:

- Deveria ser mais preciso em cada parada;
- Não foi cansativo;
- Foi longo;
- Houve pouco tempo para a saída;
- Teve paradas não programadas;

Quanto ao que pode melhorar deram as seguintes sugestões:

- Pontualidade para o início do Roteiro e cumprimento de Horário;
- Definição de horário em cada parada;
- Separar as pessoas em blocos para melhor audição e para não atrapalhar o movimento dos lugares de paragem;
- Não ter paradas extras;
- Reduzir o tamanho do roteiro;
- Inserir outros aspectos do bairro;
- Enfatizar a história do Bairro;
- Terminar o roteiro na ponte do Tuncunduba;
- Organizar o tempo
- Incentivar mais projetos deste tipo.

Considerações finais

O principal resultado foi a participação de 09 pessoas de fora do bairro (estudantes universitários, professores), e moradores da Terra Firme, que tiveram um outro olhar sobre o bairro da Terra Firme sendo ressaltada a importância deste tipo de roteiro para a



3º sebra mus

valorização da identidade dos moradores a partir da noção de pertencimento que se evidencia nos relatos dos moradores que conduziram o roteiro.

Houve a proposição de parcerias com os coletivos culturais do bairro afim de que eles possam integrar-se ao roteiro e assim representar a cultura presente no bairro. Adaptações ao roteiro auxiliarão na formatação para um possível produto turístico, bem como a inserção da visita a ponte do Rio Tucunduba, ponte que faz limite com o bairro do Guamá e que tem relevante representatividade como patrimônio do bairro.

Após a realização da primeira versão do roteiro alguns pontos limitantes foram observados, tais como o tempo de duração do mesmo que acabou sendo muito extenso e não conseguiu-se concluir até o final, que seria o Igarapé do Tucunduba.

Este roteiro está sendo realizado com estudantes de instituições de ensino de nível superior com a articulação do Ponto de Memória, mas há a necessidade de divulgação para as escolas do bairro como uma estratégia de divulgação de potenciais lugares de memória dos moradores. O roteiro precisa ser diversificado e agregado a ele o componente da cultura que é tão presente no bairro através de diversos coletivos culturais.

Enfim o roteiro oportunizou um protagonismo por parte dos moradores do bairro em relação a construção e valorização de memórias destacando o grau de pertencimento destes indivíduos em relação ao bairro. A história do lugar Terra Firme, deve ser contada a partir das narrativas de seus moradores que vivenciam cotidianamente o bairro que praticam seu espaço (DE CERTEAU; 1996) e definem seus patrimônios, não aqueles oficiais instituídos pelas instituições de poder mas os definidos pelas táticas dos seus atores nas práticas sociais cotidianas.



Referencias Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL, Ministério da Cultura (Minc). *Inventario Participativo do Bairro da Terra Firme*. Projeto Desenvolvimento Institucional e Técnico - Operacional para Ampliação e Consolidação de projetos relacionados à Memória Social no Brasil. Consultoria: Camila Moura Simões, 2012. 220p.

CERTEAU, M., GIARD, L., MAYOL, P. *A invenção do cotidiano: morar, cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

DA SILVA BRITO, Carlota Cristina. “Terra Firme, de tudo um pouco”: uma experiência com um Ponto de Memória. 2014..

DAMIANI, Amélia Luisa. Turismo e lazer em espaços urbanos. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). *Turismo, modernidade, globalização*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela turística. Editora FGV, 2009.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. Espaço urbano: memória social e patrimônio cultural- DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/TerraPlural.v.3i2.323334>. Terr@ Plural, v. 3, n. 2, p. 323-334, 2010.

RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Os lazers urbanos: valorização do local no contexto da globalização. In.: *Lazer, cidadania, meio ambiente*. a. 3, n. 9. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1998.

SANCHES, S. B.; COUTO, A. C. O. O Tráfico e a periferia: a (re) produção da violência urbana na cidade de Belém – PA. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2789. Acessado em 12/11/2014.

SILVA, A. C. dos S. da; FIGUEIREDO. Museologia social, políticas públicas de memória e patrimônio e museus: o contexto do ponto de memória da terra firme, 2015

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.